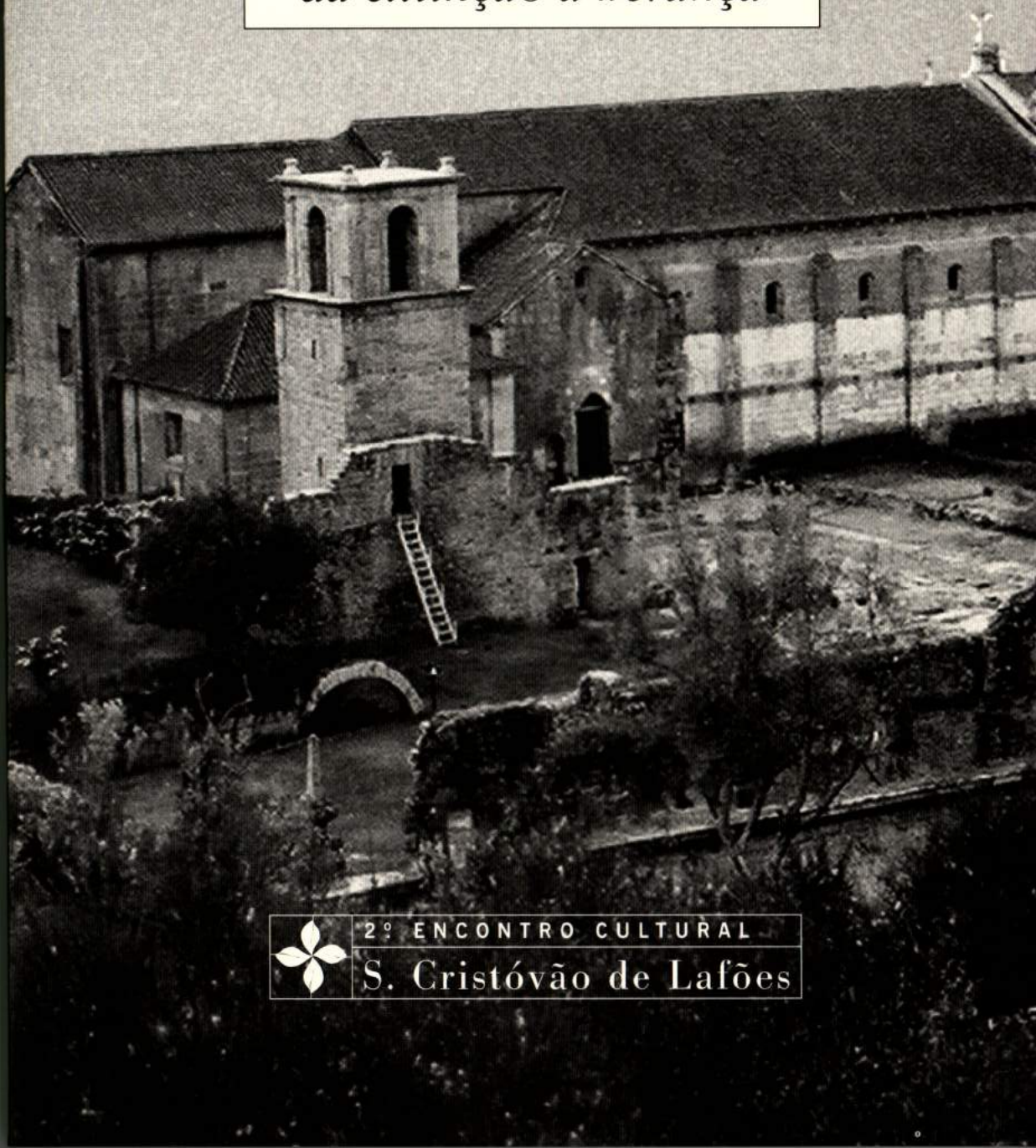


# Perspectivas do Portugal Contemporâneo

*As ordens religiosas,  
da extinção à herança*



2º ENCONTRO CULTURAL

S. Cristóvão de Lafões

(5 e 6 de Maio de 2006)

## Perspectivas do Portugal Contemporâneo – *As ordens religiosas, da extinção à herança*

### Conselho Consultivo

- Prof. Doutor Aires Pereira do Couto  
– *Universidade Católica Portuguesa (Viseu)*
- Prof. Doutor Amadeu J. de Carvalho Homem  
– *Universidade de Coimbra*
- Prof. Doutor Geraldo J. A. Coelho Dias, OSB  
– *Universidade do Porto*
- Prof. Doutor Henrique Almeida  
– *Universidade Católica Portuguesa (Viseu)*
- Prof. Doutor João José Silva Rigaud de Sousa  
– *Universidade Nova de Lisboa*
- Prof. Doutor José Marques  
– *Universidade do Porto*
- Prof. Doutora Maria Alegria Fernandes Marques  
– *Universidade de Coimbra*
- Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge  
– *Universidade de Évora*
- Pe. Dr. Luís Miguel Figueira  
– *Pároco de S. Cristóvão de Lafões*
- Dr. Luís Carlos Amaral  
– *Universidade do Porto*

### Comissão Científica

- Prof. Doutora Maria Alegria Fernandes Marques  
– *Universidade de Coimbra (Presidente)*
- Prof. Doutor Virgolino Ferreira Jorge  
– *Universidade de Évora*
- Prof. Doutora Maria de Fátima Eusébio  
– *Universidade Católica Portuguesa (Viseu)*
- Pe. Dr. Luís Miguel Figueira  
– *Pároco de S. Cristóvão de Lafões*
- Dr. Luís Carlos Amaral  
– *Universidade do Porto*

### Secretariado

- Joana Rodrigues Fernandes  
– *Universidade Católica Portuguesa (Viseu)*
- Ana Raquel Neves Desterro  
– *Universidade Católica Portuguesa (Viseu)*

Título: Perspectivas de Portugal Contemporâneo  
– *As ordens religiosas, da extinção à herança*  
Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões

Edição: Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões

Autores: Vários

© Autores

Patrocínios:

- Cofanor, Cooperativa dos Farmacêuticos do Norte, CRL
- Laboratórios Bial
- Prifar, Produtos Farmacêuticos, SA
- Centro de História da Sociedade e da Cultura – U. Coimbra (CHSC)

(O CHSC é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, POCTI – Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação – III Quadro de Apoio)



Capa: Mosteiro de São João de Tarouca

## Índice

- 7... Notas de Abertura  
*Maria Alegria Marques*  
*Pe. Luís Miguel Figueira da Costa*
- 13... Lançamento das *Actas* do I Encontro Cultural de S. Cristóvão de Lafões
- 1. Do Ontem ao Amanhã:  
da herança de Cister à possibilidade da sua Restauração**
- 17... Presença de Cister em Portugal – uma herança com responsabilidade  
*D. Manuel da Rocha Felício, Bispo da Guarda*
- 23... Cister: ontem, hoje e sempre. Caminhos para a re-introdução da vida cisterciense em Portugal  
*Pe. Dr. José Luís dos Santos Farinha*
- 31... A re-introdução de Cister em Portugal.  
Passos dados para uma fundação cisterciense em Portugal  
*Pe. Doutor António Manuel Moiteiro Ramos*
- 2. O contexto da extinção das Ordens Religiosas**
- 35... A extinção das Ordens Religiosas: antecedentes e consequências  
*Luís A. de Oliveira Ramos*
- 41... A crise contemporânea da noção de divino  
*Amadeu José de Carvalho Homem*
- 3. Os egressos: percursos de vida e posições ideológicas**
- 53... A "monacofobia" ao tempo do Liberalismo e a situação dos egressos beneditinos  
*Geraldo J. A. Coelho Dias, OSB*
- 73... O itinerário do egresso agostinho Fr. José da Sacra Família e a sua actuação contra-revolucionária no exílio  
*João Francisco Marques*
- 4. Velho património, novos espaços**
- 85... O novo tempo dos edifícios religiosos  
– Algumas intervenções arquitectónicas  
*Victor Mestre*  
*Sofia Aleixo*
- 95... **Conclusões**  
*A Comissão Científica*

Velho património, novos espaços

## O novo tempo dos edifícios religiosos – Algumas intervenções arquitectónicas

Arq.<sup>o</sup> Victor Mestre<sup>1</sup>, Arq.<sup>a</sup> Sofia Aleixo<sup>2</sup>

**O**s Conventos e Mosteiros serão actualmente, pela sua dimensão e relação com as antigas comunidades, a nossa mais significativa ligação física com a memória histórica e arquitectónica enquanto povo que fundou e afirmou a sua identidade há praticamente um milénio. O *tempo antigo*, que hoje melhor vamos compreendendo e apreciando através da investigação, em parte devido a um continuado trabalho no âmbito da prospecção arqueológica, tem contribuído para uma consciência cívica e patrimonial mais exigente. O património conventual é também aquele que sistematicamente vai empobrecendo os seus contextos físicos e sociais por via da perda material das cercas, do património difuso e sobretudo da dimensão territorial e paisagística moldada pelo Homem ao longo de séculos. O *tempo actual* de um modo geral tem apenas procurado preservar de modo pouco eficaz o objecto arquitectónico, deixando subverter todo um rico contexto indispensável ao enquadramento sócio-cultural e paisagístico que é parte integrante da fundação conventual, veja-se o caso, de entre outros, do vasto território dos Coutos de Alcobaça, ou, enquanto caso positivo e provavelmente único, a intervenção no conjunto arquitectónico e paisagístico do Mosteiro de Tibães (da responsabilidade do IPPAR).

Estes grandes edifícios contentores são uma espécie de Arca de Noé, de reserva cultural, onde cada vez mais teremos de considerar a não intervenção e ou a intervenção mínima como premissa sempre que se pretende iniciar um ciclo de obras e, sobretudo, procurar a adição do que se dispersou e por vezes se tornou imperceptível ao cidadão comum.

O estado de grande fragilidade a que chegaram muitos deles por via do abandono, sobreocupação, usos indevidos, desmonte parcelar, de entre outras acções, obriga-nos a uma reflexão profunda sobre a metodologia a seguir sempre que se inicia um novo ciclo de obras de conservação e restauro ou de readaptação do edifício a um novo uso, exigindo um projecto de arquitectura, de infraestruturas e, finalmente, um adequado acompanhamento de obra. A obra é cada vez mais o apuramento do projecto, por ve-



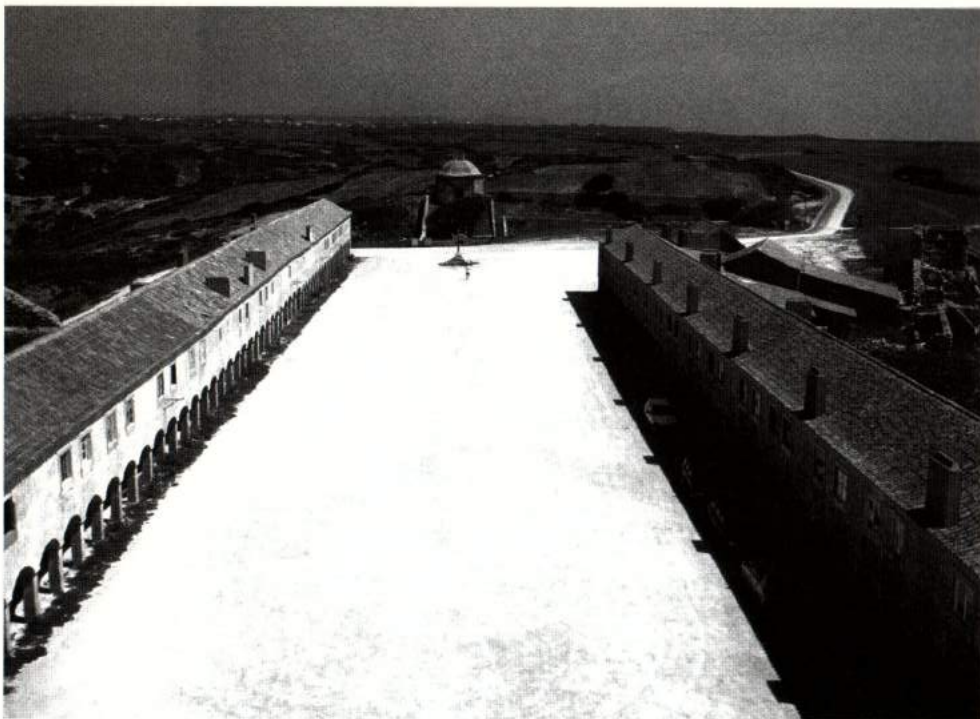
Igreja do Alfange, Santarém  
Reabilitação para reinstalação do culto (1996/2001, no âmbito da DGEMN).

zes “o próprio projecto” no sentido da evolução das soluções técnicas e do enquadramento cultural, principalmente quando surgem rupturas, durante a obra, com os códigos estabelecidos, com os cronogramas, cadernos de encargos, medições, orçamentos, etc.

Os projectos deverão assimilar as transformações positivas provocadas pela realidade da obra, nomeadamente quando surgem novos dados reveladores de interesse histórico e patrimonial. Nesse sentido o projecto deverá ajustar-se, ao invés de “forçar” o edifício a um programa funcional desadequado a um aspecto de composição projectual prescindível. A complexidade de uma gestão de obra associada a leis de mercado



Edifício do Aljube, Antigo Convento de Santa Clara, Porto  
Reabilitação para aí instalar a Divisão Concentrada da P.S.P., Porto  
(1995/1999, no âmbito da DGEMN).



#### Santuário do Cabo Espichel, Sesimbra

A. Projecto de Reabilitação integral para instalação, na ala Norte, de uma Pousada e, na ala Sul, instalações para acolhimento dos círios e peregrinos, Sesimbra (Projecto 1995/1998, no âmbito da DGEMN).  
B. Conservação e Restauro integral da Igreja, Capela, Mãe de Água e Aqueduto, bem como a manutenção do espaço sagrado e respectivas actividades, nomeadamente da procissão (1999/2000, no âmbito da DGEMN).



#### Convento dos Cardais, Lisboa

Conservação e Restauro e instalação de um novo edifício integrando as ruínas pré-existentes (1996/2002, no âmbito da DGEMN).

de rentabilidade no mundo das empresas de construção civil não é genericamente compatível com as intervenções em património. Verifica-se actualmente a tendência para que empresas sem qualquer preparação para executar trabalhos de conservação, restauro e reabilitação do património procurem este mercado emergente. A sua acção compromete a boa prática que durante todo o século XX permitiu a permanência do nosso vasto património, em boa parte gerido pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

As intervenções no património arquitectónico serão sobretudo o resultado de um tempo de ponderação após a obtenção do conhecimento sobre todos os aspectos que formam a moldura do conjunto a intervir de modo a potenciar uma resposta técnica e cultural adequada, mesmo que se conclua que a *não intervenção* ou a intervenção mínima de conservação da pré-existência seja a resposta. O novo tempo será sobretudo o *tempo do futuro*, ou seja, aquele que não inviabiliza novos olhares sobre esse património. Após quase dois séculos de intervenções em Conventos e Mosteiros (após a sua extinção em 1834) temos observado todo o tipo de intervenções, muitas delas de



Convento do Carmo, Lisboa

Consolidação, Conservação e Valorização das ruínas do Convento do Carmo (1998/2000, no âmbito da DGEMN).

uma violenta irreversibilidade, sobretudo pelo esgotamento do bem patrimonial face aos sucessivos ciclos de perda da identidade desses grandes conjuntos arquitectónicos. Muitos deles apresentam um total empobrecimento que não é só material, em muitos casos é o próprio bem intangível, como que se tivessem sido despojados de “alma”, do seu significado religioso, cultural, social, que em conjunto formam o património imaterial. O “novo tempo patrimonial” será, em nosso entender, a reposição desse património intangível. É o retorno à espiritualidade, mesmo que se alterem os usos (com parcimónia e no sentido do lugar), deverá permanecer, senão mesmo se sobrepor, o sentido pelo qual foi concebido o edifício ou o conjunto arquitectónico. A proposta será aproximar o mais possível o novo uso ao ancestral uso, mesmo que para tal seja necessário determinar espaços e zonas sem uso físico. O sentido imaterial com que estes grandes edifícios foram construídos proporcionará uma ambiência conciliadora entre as novas funções e os espaços contemplativos, sem uso aparente, beneficiando os projectos e as obras que deverão assegurar este princípio que aqui propomos enquanto me-



Convento de Semide:

A. Reabilitação do topo Sul, Coimbra (1997/2003, no âmbito da DGEMN).  
B. Reabilitação das ruínas (Claustro do século XVI e do sec XVII e respectivas alas) para instalação do CEARTE, Coimbra (2000/2003, no âmbito da DGEMN).







Colégio dos Jesuítas, Funchal  
Conservação e Restauro dos exteriores incluindo Torre sineira (1997/2000, no âmbito da DGEMN).

metodologia de trabalho indispensável para a permanência deste valioso património cultural.

As intervenções que apresentamos têm por base esta atitude enquanto “valor regulador” do projecto. Está na base da definição de uma ética de intervenção enquanto base projectual e de acompanhamento de obra. Todos os projectos e intervenções que apresentamos têm em comum a possibilidade dos edifícios reencontrarem a sua função inicial, ainda que preparados para outro uso que não o primitivo. Contudo, a sua refuncionalização foi pensada no sentido do uso conventual, possibilitando “o regresso da espiritualidade”.



Convento de Santa Clara, Funchal  
Conservação e Restauro do Claustro e alas Nascente, Sul e Poente, Capela da Ressurreição, e outras dependências (1996/2000, no âmbito da DGEMN).

#### Notas:

1. Os projectos e as intervenções (campanhas de obras, fragmentárias ou totais) a que nos reportamos foram desenvolvidos por Victor Mestre no âmbito da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, respectivamente: o antigo Convento de Santa Clara, no Porto (Aljube) - 1994/1999, o Santuário de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel, em Sesimbra - 1995/1998 (não executado), o Convento de Santa Clara, no Funchal - 1996/1998/2000, o Colégio dos Jesuítas, no Funchal - 1997/1999, o Convento de Semide, em Coimbra - 1997/2000/2002, o Convento dos Cardais, em Lisboa - 1996/1998 e 1999/2002, o Convento do Carmo, em Lisboa - 1998/2000.

2. Os restantes projectos foram efectuados no âmbito do atelier Victor Mestre / Sofia Aleixo, arquitectos, respectivamente: Igreja da Misericórdia, em Alcochete 1991/1993, Igreja Visigótica de São Gião, na Nazaré - 2005/2006 (projecto), e Convento de São Bernardino, em Câmara de Lobos, 2006/2007 (estudo prévio).